

Mulheres da mecânica: quem são as egressas do Proeja do IFSP – Câmpus Sertãozinho?

Keila Mara Magro Miranda¹, Amanda Ribeiro Vieira², Rodrigo Palucci Pantoni³

Resumo

De modo geral, esta pesquisa destaca a importância das histórias de vida na preservação de memórias, na transmissão de conhecimento e na construção da identidade social. Refletindo acerca da formação integral, a pesquisa aborda o papel da educação como ferramenta transformadora, inspirada nas ideias de Paulo Freire. Nesse sentido, o estudo focou em mulheres egressas do Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio (Proeja) no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) de Sertãozinho/SP, relacionado ao Curso Técnico em Mecânica Integrado ao Ensino Médio. Com uma abordagem qualitativa, o objetivo foi conhecer suas trajetórias e elaborar um *e-book* para valorizar suas histórias. Para a análise de dados, foi aplicada a análise de prosa. Durante uma roda de conversa, as alunas matriculadas conheceram as histórias das egressas, refletindo sobre como essas trajetórias poderiam inspirá-las. Em geral, os resultados indicaram que as mulheres enfrentaram desafios devido à falta de apoio, mas superaram dificuldades com o suporte da instituição e professores. Após o curso, elas relataram aumento na autoestima e um maior reconhecimento de suas capacidades. O Proeja foi considerado um divisor de águas, mesmo para aquelas que não atuaram diretamente na área de mecânica.

Palavras-chave

Educação de Jovens e Adultos (EJA). Trabalho. Gênero. Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

¹ Mestra em Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, Brasil. E-mail: keilamagro@hotmail.com.

² Doutora em Administração de Organizações pela Universidade de São Paulo, Brasil; professora no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, Brasil. E-mail: avieira@ifsp.edu.br.

³ Doutor em Engenharia Elétrica pela Universidade de São Paulo, Brasil; professor no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, Brasil; coordenador do Centro de Pesquisa e Inovação em Computação Aplicada à Indústria na mesma instituição. E-mail: rpantoni@ifsp.edu.br.

Women in mechanics: who are the women graduates of IFSP's Proeja program – Sertãozinho Campus?

Keila Mara Magro Miranda¹, Amanda Ribeiro Vieira², Rodrigo Palucci Pantoni³

Abstract

In general, this research highlights the importance of life stories in preserving memories, transmitting knowledge, and constructing social identity. Grounded in the perspective of integral education and inspired by Paulo Freire's ideas, the research examines education as a transformative tool. In this sense, the study focused on women who graduated from the Program for the Integration of Professional Education with High School (Proeja) at the Federal Institute of Education, Science and Technology of São Paulo (IFSP) in Sertãozinho, state of São Paulo, Brazil, related to the Technical Course in Mechanics Integrated into High School. Using a qualitative approach, the aim was to learn about their trajectories and develop an e-book to highlight their stories. Prose analysis was used for data analysis. During a conversation circle, enrolled students learned about the graduates' stories, reflecting on how their trajectories could inspire them. Overall, the results indicated that the women faced challenges due to a lack of support, but overcame difficulties with institution and teacher support. After completing the course, they reported an increase in self-esteem and a greater recognition of their abilities. Proeja was considered a turning point, even for those who did not work directly in the field of mechanics.

Keywords

Youth and Adult Education (YAE). Work. Gender. Professional and Technological Education (PTE).

¹ Master's degree in Professional and Technological Education, Federal Institute of Education, Science, and Technology of São Paulo, State of São Paulo, Brazil. Email: keilamagro@hotmail.com.

² PhD in Organizational Management, University of São Paulo, State of São Paulo, Brazil; professor at the Federal Institute of Education, Science, and Technology of São Paulo, State of São Paulo, Brazil. Email: a.vieira@ifsp.edu.br.

³ PhD in Electrical Engineering, University of São Paulo, State of São Paulo, Brazil; professor at the Federal Institute of Education, Science, and Technology of São Paulo, State of São Paulo, Brazil; coordinator of the Center for Research and Innovation in Computing Applied to Industry at the same institution. Email: rpantoni@ifsp.edu.br.

Introdução

As histórias importam. Muitas histórias importam. As histórias foram usadas para espoliar e caluniar, mas também podem ser usadas para empoderar e humanizar. Elas podem despedaçar a dignidade de um povo, mas também podem reparar essa dignidade despedaçada (Adichie, 2019, p. 32).

Contar e relatar histórias de vidas é uma forma de preservar memórias, transmitir conhecimento e inspirar outras pessoas. No que concerne à importância de reconstrução de memórias, Pacheco (2010, p. 145) afirma que,

Ao ser reconhecida como narrativa legítima do passado de um grupo social, a memória coletiva atua como elemento constituinte de uma identidade social. Nesse momento, a memória, para além de lembrança de um passado que já se foi, aponta para as potencialidades de um futuro que se deseja construir.

Nesse sentido, é oportuno registrar que a memória é representada por meio de registros de informações, enquanto sua construção se relaciona ao acesso à informação e experiências dos indivíduos nos quadros sociais vividos. A memória é parte intrínseca do ser humano e da trajetória de vida de cada indivíduo, moldando a sua personalidade. Afinal, são as experiências pessoais que constroem o seu modo de ser e viver (Pacheco, 2010). Com essa afirmação e reflexão, deparamo-nos com conceitos da formação integral, identificada como importante para o desenvolvimento da personalidade, especialmente ao considerar e valorizar todos os aspectos da vida, como o trabalho, a ciência e a cultura.

Em vista disso, Ciavatta (2005) traz conceitos importantes sobre uma das bases conceituais da Educação Profissional e Tecnológica (EPT): a formação integral. Uma formação humana integral depreende-se de uma educação que considera e valoriza todos os aspectos da vida, como o trabalho, a ciência e a cultura, e conduz o aluno para uma educação crítica e participativa, tornando-o mais do que mero receptor de conhecimentos. Para Ciavatta (2005, p. 85), “como formação humana, o que se busca é garantir ao adolescente, ao jovem e ao adulto trabalhador o direito a uma formação completa para a leitura do mundo e para a atuação como cidadão pertencente a um país, integrado dignamente à sua sociedade política”.

Diante do exposto, comprehende-se que, para a efetivação dessa formação humana integral, é necessário considerar homens e mulheres como sujeitos históricos e pertencentes à sociedade na qual estamos inseridos, além de valorizar suas histórias de vida e conhecimentos prévios, contribuindo, assim, para esse processo de efetivação.

Nesse âmbito, Freire (1996), em sua obra *Pedagogia da autonomia*, enfatiza o papel da educação visando uma formação integral do ser humano. Na referida obra, o autor destaca a importância da educação como um processo de libertação e transformação. Ele enfatiza a necessidade de se respeitar a individualidade e as experiências dos alunos, promovendo a construção do conhecimento de forma crítica e participativa (Freire, 1996).

Por esse viés, Freire (1996) defende o diálogo como um elemento central na educação, encorajando professores e alunos a colaborarem na busca do saber. Além disso, ele ressalta a importância de desenvolver a consciência crítica e a capacidade de questionamento, capacitando os estudantes a se tornarem agentes ativos na sociedade, capazes de exercer sua autonomia e contribuir para a construção de um mundo mais justo e igualitário.

Uma das principais filosofias encontradas nas obras de Paulo Freire associa-se a uma educação que transcende conteúdos meramente transferidos. Sua filosofia de estudo consiste na ênfase de um desenvolvimento holístico do ser humano, ressaltando uma abordagem educacional inclusiva, libertadora e abrangente que nutra os indivíduos em todos os aspectos de suas vidas.

Assim, este estudo trata de questões relacionadas à história e memória da EPT na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), considerando o mundo do trabalho sob a perspectiva de gênero, a partir de estudos relacionados ao contexto histórico da educação profissional, no Câmpus Sertãozinho do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP), por meio da história oral das mulheres do Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Projeja).

Nessa perspectiva, o objetivo geral desta pesquisa foi conhecer as histórias de vida das mulheres egressas do Curso Técnico em Mecânica na modalidade EJA do Câmpus Sertãozinho do IFSP, bem como elaborar um produto educacional com o intuito de valorizar as suas experiências e trajetórias, enfrentando a invisibilidade das mulheres na história social do trabalho.

Procedimentos metodológicos

Esta pesquisa adotou uma abordagem qualitativa para dar visibilidade às histórias de vida das participantes, como sugerido por Minayo e Sanches (1993), ao destacarem a importância de compreender os significados, os valores e as experiências individuais. O estudo foi realizado no Câmpus Sertãozinho do IFSP, seguindo critérios éticos, como o consentimento

informado, a proteção da privacidade e a garantia de que as participantes poderiam retirar sua participação a qualquer momento. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) com Seres Humanos do IFSP, sob registro CAAE: 77728124.6.0000.5473, e assegurou a proteção dos dados conforme a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD). O planejamento da pesquisa foi estruturado em quatro etapas, conforme apresentado no Quadro 1.

Quadro 1 – Etapas da pesquisa

| Etapas da Pesquisa | Objetivos Específicos | Procedimentos Metodológicos |
|--------------------|---|---|
| 1 ^a | Analisar fontes documentais sobre o Curso Técnico em Mecânica Integrado ao Ensino Médio, na modalidade Educação de Jovens e Adultos no Câmpus Sertãozinho, além do perfil das mulheres estudantes egressas desse curso. | Pesquisa documental |
| 2 ^a | Identificar o que motivou as egressas a ingressarem no Curso Técnico em Mecânica Integrado ao Ensino Médio, na modalidade Educação de Jovens e Adultos do Câmpus Sertãozinho. | Observação / Entrevista de história de vida |
| 3 ^a | Elaborar um produto educacional sobre as histórias de vida das egressas participantes da pesquisa. | Elaboração de um <i>e-book</i> |
| 4 ^a | Avaliar o produto educacional desenvolvido. | Roda de conversa |

Fonte: elaborado pelos autores (2025).

Para atingir o objetivo da primeira etapa da pesquisa, foi utilizada a pesquisa documental. De acordo com a definição de Gil (2002), esse tipo de pesquisa envolve a consulta de fontes diversificadas e dispersas, como revistas, jornais, documentos oficiais, fotografias, entre outros.

Nessa etapa, foram analisados os seguintes documentos institucionais do IFSP relacionados ao Curso Técnico em Mecânica Integrado ao Ensino Médio na modalidade EJA: Projeto Político Pedagógico (PPP 2015-2019) do IFSP (2018)⁴ e Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2019-2023) do IFSP (2019)⁵.

Com o intuito de alcançar o objetivo da segunda etapa da pesquisa, foram utilizados os seguintes procedimentos metodológicos: a observação, a entrevista de história de vida e a análise documental.

⁴ O PPP 2015-2019 do IFSP – Câmpus Sertãozinho está disponível em: <https://drive.ifsp.edu.br/s/HrfVjyAqcCE2OBi#pdfviewer>. Acesso em: 16 dez. 2025.

⁵ O PDI 2019-2023 do IFSP – Câmpus Sertãozinho está disponível em: <https://www.ifsp.edu.br/acoes-e-programas/127-desenvolvimento-institucional/dadi/533-pdi-2019-2023>. Acesso em: 16 dez. 2025.

A técnica de observação adotada foi a assistemática, conforme definida por Gil (2002). Essa forma de observação não é estruturada, portanto, não segue um plano preestabelecido ou um conjunto específico de categorias. O observador mantém uma postura mais livre e aberta, registrando impressões, comportamentos e eventos conforme ocorrem naturalmente. Essa técnica foi utilizada durante a entrevista.

Segundo Alberti (2013), a entrevista de história de vida tem como objetivo principal capturar a trajetória do depoente em sua história particular, abrangendo desde a infância até os dias atuais, destacando acontecimentos individuais. Essa técnica visa ouvir e relatar uma história de vida, organizando assim uma biografia do entrevistado, destacando suas experiências e vivências. Conforme o autor, “numa entrevista de história de vida, a preocupação maior não é o tema e sim a trajetória do entrevistado” (Alberti, 2013, p. 48).

O Curso Técnico em Mecânica Integrado ao Ensino Médio na modalidade de EJA, do Câmpus Sertãozinho do IFSP, possui 25 mulheres egressas, cujos contatos foram obtidos por meio do Sistema Unificado de Administração Pública (Suap)⁶. No entanto, dentre os 25 contatos registrados nos cadastros das egressas, 8 não pertenciam mais às respectivas ex-alunas e 3 não constavam números de telefone.

Desse modo, após contato por meio telefônico com as 14 egressas do Curso Técnico em Mecânica, foi agendada uma entrevista presencial no Câmpus Sertãozinho do IFSP, com as 6 egressas que aceitaram participar da pesquisa. Os contatos telefônicos foram realizados entre junho e agosto de 2024. Após o aceite das participantes, foi agendado o dia e o horário para a realização das entrevistas, que ocorreram individualmente. No início do encontro, realizaram-se as apresentações e, em seguida, foi solicitada a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Para o acompanhamento e a análise da entrevista de história de vida, foi utilizado o caderno de campo. Alberti (2013) explica que, no caderno de campo, deve-se registrar todas as observações sobre o entrevistado, desde o primeiro contato. De acordo com a autora, o caderno de campo deve conter informações como as razões que motivaram a escolha da entrevistada, a reação dela frente à solicitação da pesquisadora no primeiro encontro, a descrição das sessões

⁶ O Suap é um sistema informatizado que visa abranger todos os processos administrativos e acadêmicos do IFSP. Ele foi concebido no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) e, a partir de 2016, foi adotado pelo IFSP como o principal sistema de informação para suporte às atuações da instituição. Mais informações estão disponíveis em: <https://manuais.ifsp.edu.br/books/ensino/page/introdu%C3%A7%C3%A3o#:~:text=O%20SUAP%20%E2%80%93%20Sistema%20Unificado%20de,suporte%20as%20atua%C3%A7%C3%B5es%20da%20institui%C3%A7%C3%A3o. Acesso em: 16 dez. 2025.>

de entrevista e as possíveis reações da entrevistada a determinadas perguntas, bem como eventuais dificuldades encontradas pela pesquisadora.

A elaboração do caderno de campo teve como objetivo auxiliar na aplicação da metodologia e no desenvolvimento da análise, facilitando a reflexão sobre o conjunto da pesquisa e constituindo um instrumento de análise e avaliação do processo. No caderno de campo, foram registrados detalhadamente todos os aspectos relacionados ao contato com cada participante, como as primeiras percepções iniciais e todo o desenvolvimento das entrevistas, incluindo as informações compartilhadas pelas entrevistadas e a escolha de nomes fictícios para preservar suas identidades. Além disso, após cada entrevista, foram registradas observações e reflexões pertinentes ao encontro.

Para a análise dos dados foram utilizados recursos da análise de prosa que, de acordo com André (1983), pode ser definida como

uma forma de investigação do significado dos dados qualitativos. É um meio de levantar questões sobre o conteúdo de um determinado material: o que é que este diz? O que significa? Quais suas mensagens? E isso incluiria, naturalmente, mensagens intencionais e não intencionais, explícitas ou implícitas, verbais ou não verbais, alternativas ou contraditórias. O material neste caso pode ser tanto o registro de observações e entrevistas quanto outros materiais coletados durante o trabalho de campo, como documentos, fotos, um quadro, um filme, expressões faciais, mímicas *etc.* (André, 1983, p. 67).

A referida autora sugere que, para o uso desse procedimento de análise de dados, sejam gerados tópicos e temas, partindo dos dados coletados e da contextualização do estudo. Além disso, ela enfatiza a importância de revisões frequentes em torno dos temas e tópicos no decorrer da pesquisa, a fim de questionar, reformular e refletir.

A análise dos dados coletados seguiu cinco passos metodológicos, conforme orientado por André (1983):

- Passo 1: ler e reler o material diversas vezes, identificando aspectos recorrentes, inusitados e relevantes nas falas dos participantes, além de pontos convergentes e divergentes;
- Passo 2: reconhecer os tópicos abordados pelos participantes;
- Passo 3: destacar em negrito os temas que emergem em cada tópico;
- Passo 4: agrupar os tópicos e temas em categorias com base em suas relações e afinidades;
- Passo 5: elaborar quadros de categorização com os tópicos e temas por categoria.

Inicialmente, procedeu-se à leitura repetida e minuciosa de todo o material, buscando identificar aspectos recorrentes, inusitados e pontos relevantes nas falas das participantes. Esses elementos foram destacados utilizando cores diferentes, conforme disponível no *software Word*, para realçar convergências e divergências entre eles.

Com base nos excertos destacados, foi possível reconhecer os tópicos manifestados pelas entrevistadas, agrupando-os em temas principais. Logo, cada tópico foi realçado com uma cor distinta (amarelo, azul, verde), facilitando a visualização e a análise posterior.

Os três tópicos identificados foram nomeados como: “1: Barreiras Educacionais e Responsabilidades Familiares”; “2: Superando Diversidades”; e “3: Conquistas e Reconhecimentos”. Posteriormente, procedeu-se à identificação dos temas emergentes em cada tópico, os quais foram destacados em negrito para enfatizar sua importância no contexto da pesquisa.

Em seguida, os tópicos e seus respectivos temas foram agregados em categorias, considerando as relações e afinidades existentes entre eles. Essa etapa permitiu a organização do quadro de categorização da coleta de dados (Quadro 2), estruturado com base nos tópicos, temas e excertos das falas das participantes.

Visando ao alcance do objetivo da terceira etapa da pesquisa, foi produzido o *e-book Mulheres da mecânica: histórias de sucesso, coragem e determinação* (Miranda, 2025) com as histórias de vida das egressas do Projea do Câmpus Sertãozinho do IFSP, disponível no Portal eduCAPES⁷.

Para o início da elaboração do *e-book*, foi utilizada como base a pesquisa bibliográfica de Eva Heller (2013), que discute a psicologia das cores e suas aplicações. A partir dessa análise, foi organizada a paleta de cores utilizada em sua formatação. Heller (2013) explica que o azul está associado à confiança, segurança e sabedoria. É uma cor calma que promove a paz e a serenidade. Por isso, foi escolhido o azul para transmitir confiabilidade e credibilidade nas histórias de sucesso.

Conforme a autora, o verde é associado ao crescimento, à renovação e à segurança. Heller (2013) explica que essa cor tem um efeito calmante e está relacionado à natureza e à saúde. Assim, foi escolhida para simbolizar crescimento e prosperidade, destacando o progresso das personagens nas histórias de sucesso. O amarelo, para ela, é descrito como uma cor alegre e energizante, que evoca sentimentos de felicidade e otimismo (Heller, 2013). Dessa forma, foi selecionada para destacar momentos de alegria e energia positiva nas histórias de vida.

⁷ Para acesso, visite: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/973072>. Acesso em: 16 dez. 2025.

Após a escolha da paleta de cores, houve um deslocamento até o Câmpus de Sertãozinho para registrar fotos do Laboratório de Mecânica, um local frequentemente mencionado pelas participantes. Assim sendo, essas fotos foram utilizadas na extensão do *e-book*, enriquecendo o conteúdo visual e conectando-o às experiências das protagonistas.

Com o intuito de proporcionar um senso de individualidade, dois professores, frequentemente mencionados pelas participantes, foram convidados a escrever uma mensagem para as egressas, bem como para as atuais e futuras estudantes do curso. As mensagens foram incluídas no *e-book*, reforçando a conexão pessoal e o sentimento de pertencimento.

A edição gráfica do material foi realizada com uso da ferramenta *Adobe Photoshop*, incluindo a capa, a contracapa e os elementos visuais. Todas as artes foram desenvolvidas com formas geométricas disponíveis no programa. Para a formatação dos textos, o *Software Canva* foi empregado, usando a fonte padrão *Times New Roman*. Nesse programa, formatou-se a descrição técnica, a página dedicada à música, o sumário e as mensagens. A imagem inserida na seção de música foi obtida no *Freepik* – um banco de imagens e recursos gráficos –, criada por inteligência artificial e livre de direitos autorais.

A estrutura principal do livro foi organizada no *Word*, utilizando a mesma fonte. Após a finalização, o arquivo foi convertido em formato *Portable Document Format* (PDF) e as páginas foram unificadas pelo *Canva*, proporcionando uma apresentação coesa e harmoniosa do *e-book*.

Para a quarta etapa da pesquisa, foi realizada uma roda de conversa, no dia 2 de setembro de 2024, com duas alunas (identificadas como M1 e M2) matriculadas no Curso Técnico em Mecânica Integrado ao Ensino Médio. A roda de conversa, conforme Moura e Lima (2014), é uma metodologia que permite a troca de experiências e reflexões sobre práticas educativas, com o pesquisador participando ativamente do processo. Durante o encontro, as alunas conheceram as histórias das egressas. Em seguida, compartilharam percepções e avaliaram o *e-book*, refletindo sobre como essas histórias poderiam inspirá-las.

A análise dos dados coletados seguiu a metodologia de análise de prosa, dividida em cinco passos: leitura repetida do material, identificação dos tópicos principais, destaque de temas emergentes, agrupamento de tópicos em categorias e elaboração de um quadro de categorização. Os tópicos abordados foram: “Desafios e Estratégias de Superação”; “Apoio e Motivação no Projeja”; e “Objetivos Futuros e Empoderamento Feminino”. A categorização permitiu uma análise detalhada das percepções das participantes e uma compreensão mais profunda dos dados, disponíveis no Quadro 3.

Resultados e Discussão

As entrevistas revelaram que as principais razões que motivaram as mulheres a retornarem aos estudos foram a busca por uma melhor qualificação profissional e a necessidade de abrir novas oportunidades no mercado de trabalho. Muitas das participantes relataram que a possibilidade de obter um diploma e melhorar sua posição social e econômica foram condições decisivas.

Diversos fatores foram identificados como contribuintes para a permanência dessas mulheres no curso. A maioria mencionou a importância de um ambiente de apoio no Câmpus Sertãozinho, incluindo a compreensão dos professores e a existência de recursos educacionais adaptados às suas necessidades. A criação de uma rede de apoio, mesmo que informal, foi crucial para a continuidade dos estudos.

Esses achados estão alinhados com a reflexão de Moll (2010), ao enfatizar a necessidade de ações específicas e direcionadas para garantir a permanência de estudantes que enfrentam desafios estruturais, como as mulheres em contexto acadêmico.

De acordo com Moll (2010), é fundamental proporcionar acesso facilitado à escola, implementar mecanismos para assegurar a continuidade dos estudos, como bolsas de estudo, alimentação e material didático, além de uma atenção especial dos docentes para as necessidades desses estudantes. Tais medidas são coerentes com os fatores identificados na pesquisa, ao evidenciarem que o suporte institucional, quando direcionado de forma eficaz, contribui significativamente para a superação de barreiras que poderiam comprometer a permanência das mulheres em seu percurso formativo. Esse olhar atento das instituições, combinado com o apoio de colegas e professores, foi, portanto, um elemento central para a continuidade dos estudos das participantes.

As dificuldades enfrentadas por elas incluíram a falta de suporte familiar e financeiro – o que se mostrou um desafio significativo –, bem como a necessidade de equilibrar responsabilidades pessoais e profissionais com os estudos. Além disso, algumas mulheres relataram dificuldades específicas relacionadas à gestão do tempo.

Essas dificuldades podem ser compreendidas à luz da teoria da divisão sexual do trabalho proposta por Saffioti (1999). A divisão do trabalho social entre homens e mulheres, baseada nos papéis de gênero, impõe à mulher a responsabilidade de cumprir tarefas domésticas e cuidados familiares, frequentemente limitando seu tempo e sua energia para outras esferas, como os estudos e o trabalho.

Complementando essa análise, Beauvoir (1970) argumenta que, em uma sociedade patriarcal, as mulheres são sistematicamente oprimidas por meio de mecanismos estruturais, como a discriminação no mercado de trabalho, a violência doméstica e a sexualização do corpo feminino. Esses fatores contribuem para a criação de um ambiente no qual a mulher é constantemente desvalorizada e sobrecarregada, dificultando o acesso igualitário a oportunidades e criando barreiras significativas à sua autonomia e desenvolvimento. A dificuldade de gestão do tempo, mencionada por algumas das participantes, reflete essa sobrecarga de responsabilidades, sendo uma consequência direta da opressão estrutural enfrentada pelas mulheres.

Para superar a falta de uma rede de apoio estruturada, as participantes desenvolveram várias estratégias. Muitas delas buscaram apoio entre colegas de classe e professores, formando grupos de estudo e trocando experiências. Essas estratégias foram essenciais para manter a motivação e a continuidade nos estudos.

Após a conclusão do curso, observou-se um aumento significativo na autoestima e no sentimento de realização pessoal entre as egressas. Mesmo aquelas que não atuam diretamente na área de mecânica reconhecem o Proeja como uma experiência transformadora em suas trajetórias. Elas destacaram a melhoria na percepção de suas capacidades e o aumento do valor pessoal e profissional que sentiram. Os dados mencionados anteriormente estão detalhados no Quadro 2, a seguir:

Quadro 2 – Quadro de categorização da coleta de dados

| Tópicos | Temas | Excertos das falas |
|---------|--|---|
| | Tema 1.1: Dificuldades em frequentar a escola | <p>Maria Almeida: “Na idade de ir para a escola, descobrimos minha doença de pele. Fiquei isolada e, por muito tempo, internada, isso dificultou eu ir para a escola [...] e, para concluir os estudos até a 4ª série, foi difícil... meu pai achava que mulher não precisava estudar.”</p> <p>Maria Betânia: “Sabe, eu tinha dificuldades em aprender algumas disciplinas, principalmente Matemática [...]. A sala de aula era muito bagunçada, os professores não voltavam as explicações, aí acabei desistindo de estudar.”</p> <p>Maria das Graças: “Então, quando meu pai abandonou a gente para se casar com outra mulher, as coisas apertaram em casa, ele não ajudava mais a gente financeiramente. Eu já estava com 16 anos e consegui um emprego de</p> |

| | | |
|---|--|---|
| <p style="text-align: center;">Tópico 1: BARREIRAS EDUCACIONAIS E RESPONSABILIDADES FAMILIARES</p> | | <p><i>dia todo. Chegava cansada e acabei parando de estudar, infelizmente.”</i></p> <p>Maria Liberdade: “Eu consegui estudar até a 5ª série. Mesmo que eu já trabalhasse em meio-período, ainda conseguia [...]. Meu pai era alcoólatra e muito agressivo, era difícil, precisava ajudar minha mãe.”</p> <p>Maria Luz: “Eu engravidéi quando estava na 8ª série e, naquele momento, aquele bebê era prioridade. Não queria fazer a mesma coisa que minha mãe biológica fez, então parei os estudos e me dediquei à criação de meu filho.”</p> |
| | <p style="text-align: center;">Tema 1.2: Necessidade de contribuir financeiramente desde jovem</p> | <p>Maria Almeida: “Meu pai era alcoólatra, e por isso as coisas em casa eram regadas. Quando terminei a 4ª série, com 12 anos já, precisei parar de estudar e ir trabalhar para ajudar nas contas de casa.”</p> <p>Maria Betânia: “Minha adolescência foi difícil, meu pai voltou a beber e era muito difícil, ele agredia minha mãe e eu vivia chamando a polícia. Minha mãe começou a beber também. Eu, com 15 anos, já trabalhava para ajudar a manter a casa, foi muito difícil.”</p> <p>Maria das Graças: “Na época do colegial, eu já trabalhava para ajudar com as contas de casa, mas quando meu pai foi embora as coisas pioraram muito, aí tive que procurar emprego que ganhava mais.”</p> <p>Maria Liberdade: “Eu queria continuar estudando, mas não dava, eu precisava trabalhar o dia todo para ajudar em casa. Quando chegava em casa, ajudava nas tarefas de casa e ajudava minha mãe com meus irmãos mais novos [...]. Fui trabalhar de doméstica na casa de uma professora, via ela ensinando seus filhos nas tarefas de casa e eu queria estudar também.”</p> <p>Maria Vencedora: “Eu segui com os meus estudos, sempre amei estudar. Com 13 anos, comecei a fazer tapetes de tear e a vender, mesmo assim, permaneci estudando.”</p> |
| | <p style="text-align: center;">Tema 2.1: Tentativas/desejos persistentes de retomar os estudos</p> | <p>Maria Almeida: “Eu sempre tive dentro de mim que iria terminar os estudos. Quando era adolescente, até tentei, mas acabei desistindo... trabalhar o dia todo e ir para a escola à noite não era fácil [...]. Quando meu filho tinha cinco anos, matriculei-me na EJA,</p> |

| | |
|---|--|
| <p>Tópico 2: SUPERANDO DIVERSIDADES</p> <p>Tema 2.2: O Proeja – inscrição</p> | <p><i>ia à noite e levava ele comigo, mas também não deu certo.”</i></p> <p>Maria Betânia: “<i>Eu sempre sonhava, sonhava mesmo que estava de volta à escola. A gente [ela, marido e filho] tinha uma vida estável, mas eu queria mais da vida...foi quando meu marido disse que, se eu quisesse mais da vida, eu que iria atrás.</i>”</p> <p>Maria das Graças: “<i>Às vezes, eu me arrependia de ter parado de estudar, mas lembrava que a minha família precisava de mim. Quando a gente vai ficando mais velha, vai pensando melhor, e eu tinha medo de ser mandada embora e não conseguir outro emprego rápido, porque eu não tinha o ensino médio completo.</i>”</p> <p>Maria Liberdade: “<i>Eu sempre soube que era importante terminar os estudos, aí com 17 anos, consegui terminar o ensino fundamental, pelo Telecurso.</i>”</p> <p>Maria Luz: “<i>Eu sempre desejei terminar os estudos, mas com dois filhos pequenos e cuidando de minha mãe do coração, não poderia estudar, ainda. Mas era algo que desejava muito [...], estudar era conseguir melhores condições de vida.</i>”</p> <p>Maria Vencedora: “<i>Sempre amei estudar e, graças a Deus, nunca precisei parar. Sempre quis mais da vida, e sempre soube que seriam os estudos que me proporcionariam isso.</i>”</p> <p>Maria Almeida: “<i>Primeiro, estudei para o Encceja, aí quando peguei a nota e o certificado, me inscrevi para o Proeja do IFSP. Fiquei tão feliz!</i>”</p> <p>Maria Betânia: “<i>Eu não conhecia aqui [IFSP], acredita? Quando minha tia me contou, logo me inscrevi. Fiquei cheia de esperanças quando deu certo.</i>”</p> <p>Maria das Graças: “<i>Eu e meu irmão tínhamos parado de estudar para trabalhar o dia todo, e a gente queria voltar a estudar. Aí, um amigo dele falou para ele sobre o Proeja do IFSP. Fizemos a inscrição e conseguimos entrar. Ficamos muito felizes.</i>”</p> <p>Maria Liberdade: “<i>Minha filha chegava em casa toda empolgada, contando como estavam sendo seus estudos no IFSP, e me</i></p> |
|---|--|

| | | |
|--|---|--|
| | | <p><i>explicou sobre o Proeja. Me empolguei bastante, me inscrevi e consegui entrar [...]. Minha filha me incentivou muito, ela fez minha matrícula... até choramos quando vimos meu nome na lista.”</i></p> <p>Maria Luz: “<i>Quando minha sobrinha concluiu os estudos aqui no IFSP, ela me contou como era bom estudar aqui, me contou sobre o Proeja e me incentivou a me inscrever. Ficamos felizes quando consegui.</i>”</p> <p>Maria Vencedora: “<i>Eu desejava cursar uma graduação, porém não tinha condições de pagar, foi aí que me falaram que, aqui no IFSP, tinha um Curso Técnico em Mecânica. Logo, inscrevi-me e consegui a vaga. Como tinha o ensino médio concluído, tive dispensa dessas matérias.</i>”</p> |
| Tópico 3: CONQUISTAS E RECONHECIMENTOS | Tema 3.1: Conclusão do Ensino Médio Integrado à Educação Profissional | <p>Maria Almeida: “<i>Quando peguei o certificado nas minhas mãos... nossa! Fiquei muito feliz, muito realizada. Mandei um xerox dele para minha mãe e ela deixa num quadro na sala e conta para todo mundo que tem uma filha técnica em Mecânica, formada pelo Instituto Federal.</i>”</p> <p>Maria Betânia: “<i>Concluir o curso foi maravilhoso para mim. Na minha turma, só cinco pessoas concluíram... A pandemia foi difícil, mas deu tudo certo, e eu sou imensamente grata por ter concluído.</i>”</p> <p>Maria das Graças: “<i>Terminar o curso foi uma grande alegria. Hoje tenho mais segurança, me sinto encorajada, confiante, sabe?</i>”</p> <p>Maria Liberdade: “<i>Para eu terminar o curso, precisei abrir mão de muitas coisas, inclusive do meu casamento... não me arrependo, eu buscava ser ‘dona de mim’. Concluir esse curso aumentou minha autoestima e minha confiança em mim mesma.</i>”</p> <p>Maria Luz: “<i>Concluir o curso não foi fácil, mas fico feliz por não ter desistido. No primeiro ano de curso, meu marido e eu nos separamos e, nesse mesmo ano, minha mãe faleceu. Foi difícil, mas graças a Deus eu estava aqui no IFSP... a equipe do socioeducativo me ajudou muito.</i>”</p> <p>Maria Vencedora: “<i>Foi aqui, dentro do IFSP, nas aulas práticas, que me encontrei com a mecânica... eu sentia a mesma paixão que eu</i></p> |

| | |
|--|--|
| <p style="text-align: center;">Tema 3.2: Impacto positivo do ambiente educacional no IFSP</p> | <p><i>tinha na profissão, nos professores. Foi um período muito bom.</i></p> <p>Maria Almeida: “O IFSP me mostrou o quanto sou capaz de realizar meus sonhos.. Os professores excelentes nos motivavam sempre. Esse lugar [IFSP] abriu meus horizontes.”</p> <p>Maria Betânia: “Foi aqui que eu me encontrei com a mecânica. As aulas práticas me fizeram ter a certeza de que eu havia escolhido certo, ou melhor, que a mecânica havia me escolhido.”</p> <p>Maria das Graças: “O IFSP é um lugar maravilhoso, os professores são excelentes, eles explicam para a gente de uma forma que eu conseguia compreender. Hoje eu tenho confiança em mim. Me sinto capaz.”</p> <p>Maria Liberdade: “Estudar aqui foi maravilhoso. Lembro do apoio dos colegas de turma com as aulas práticas. As aulas de Sociologia foram muito importantes para mim. O IFSP foi um divisor de águas na minha vida.”</p> <p>Maria Luz: “Sabe, com esse curso consegui sentir a força que eu tinha. Tive muito apoio dos professores, do socio-pedagógico e também de uma amiga querida. Mesmo não trabalhando na área, hoje me sinto confiante. Aumentar minha confiança em mim mesma me ajudou a melhorar minha vida... Até minha situação financeira melhorou, não tinha mais medo dos ‘nãos’.”</p> <p>Maria Vencedora: “Foi aqui que eu me encontrei com minha paixão: a mecânica industrial. O IFSP e esse curso abriram portas valiosas em minha vida. Sigo querendo sempre novos desafios... hoje estou cursando graduação em Engenharia Mecânica, sempre grata à boa base que tive aqui dentro do IFSP.”</p> |
|--|--|

Fonte: elaborado pelos autores (2024).

Os resultados indicam que as mulheres enfrentam desafios adicionais ao tentar retomar os estudos, especialmente pela necessidade de uma rede de apoio. Apesar dessas dificuldades, as estratégias desenvolvidas para superar a falta de suporte e a compreensão oferecida no Câmpus Sertãozinho foram fundamentais para a permanência e o êxito dessas egressas. O

Proeja proporcionou um impacto significativo na vida dessas mulheres, elevando sua autoestima e valorizando suas conquistas pessoais e profissionais.

O produto educacional *Mulheres da mecânica: histórias de sucesso, coragem e determinação* (Miranda, 2025) foi avaliado por meio de uma roda de conversa – uma metodologia que promoveu a troca de experiências e reflexões profundas sobre práticas educativas. Essa abordagem permitiu que as participantes se envolvessem na discussão, promovendo uma análise mais rica e contextualizada dos temas abordados.

Durante a roda de conversa, as alunas do Proeja em Mecânica relataram uma experiência extremamente positiva com a atividade. Elas destacaram a importância do espaço criado, que lhes permitiu compartilhar abertamente suas próprias experiências e desafios enfrentados ao longo do curso. Esse ambiente de diálogo e reflexão foi importante para que pudessem explorar e expressar suas perspectivas sobre o impacto do *e-book* em suas jornadas acadêmicas.

A relevância desse método de interação é respaldada pela pesquisa de Moura e Lima (2014), que destaca a roda de conversa como uma metodologia de produção de dados no contexto da pesquisa narrativa. De acordo com as autoras, esse método permite que o pesquisador se envolva ativamente, não somente como observador, mas como sujeito da pesquisa, enquanto promove uma troca de experiências entre os participantes. Além disso, elas enfatizam que a roda de conversa favorece tanto o diálogo quanto momentos de reflexão interna, enriquecendo a compreensão coletiva e individual das experiências (Moura; Lima, 2014).

Com relação às alunas do Proeja do Câmpus Sertãozinho, esse processo de interação contribuiu para a construção de uma compreensão mais aprofundada sobre suas próprias vivências acadêmicas, permitindo que refletissem sobre os desafios enfrentados e os recursos que as auxiliaram a superá-los, conforme relatado no *e-book*, estabelecendo uma conexão com suas histórias pessoais. Dessa forma, a utilização da roda de conversa como metodologia não apenas possibilitou uma troca rica de experiências, mas serviu como um espaço de reflexão que as ajudou a ressignificar sua trajetória educacional.

A avaliação do *e-book* revelou que as histórias de vida das egressas tiveram um impacto motivacional profundo nas participantes. As alunas expressaram que as narrativas das mulheres que superaram obstáculos semelhantes aos seus proporcionaram uma fonte de inspiração e encorajamento; ver como outras mulheres conseguiram alcançar o sucesso no referido curso ajudou a fortalecer a certeza de que elas também poderiam vencer seus desafios e alcançar seus objetivos.

A identificação com as histórias relatadas gerou um sentimento de esperança e possibilitou uma conexão emocional significativa, reforçando a determinação das alunas em continuar seus estudos e persistir no curso. Os dados mencionados anteriormente estão detalhados no Quadro 3, a seguir:

Quadro 3 – Quadro de categorização de aplicação de produto educacional

| Tópicos | Temas | Excertos das falas |
|---|---|--|
| Tópico 1: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DE SUPERAÇÃO | Tema 1.1: Desafios pessoais e acadêmicos | <p><i>M1: "Uma dificuldade que encontrei foi na questão da mecânica. Tínhamos dificuldade de compreender como funcionava a mecânica, e na minha turma somos só duas meninas, mas os meninos e os professores sempre nos ajudaram muito. Temos um colega que nos dá um suporte ainda maior para não desistir e não desanimar do curso. Com as histórias das 'Marias' também foi assim, né? Quando lemos os relatos, pensamos que, para elas, a parte prática também foi um obstáculo."</i></p> <p><i>M2: "Hoje em dia, o maior desafio que encaro no Proeja em Mecânica é conseguir conciliar os estudos com as responsabilidades da minha vida pessoal e do trabalho. Teve uma vez que precisei faltar a várias aulas por conta de problemas de saúde na família, e isso me fez sentir que estava ficando para trás com o conteúdo."</i></p> |
| | Tema 1.2: Estratégias de superação | <p><i>M1: "Teve um período em que eu precisei faltar mais, sabe... minha mãe, que me ajudava a cuidar da minha filha quando eu estava aqui no IF, mudou o horário de trabalho, e isso foi complicado. Como faltei demais, ficava um pouco perdida nas aulas e quase desisti, mas, ainda bem, que logo tudo deu certo. Li nas histórias que as meninas que concluíram também tiveram ajuda e apoio dos familiares. Precisamos ter muita força de vontade, mas também precisamos de muita ajuda para conseguir concluir."</i></p> <p><i>M2: "O apoio dos colegas e professores é muito importante para eu me manter motivada, e também o apoio que tenho em casa... se não, [não] conseguia vir para as aulas. Acabar o Proeja é uma coisa que quero muito, então isso não me fez desistir."</i></p> |
| | Tema 2.1: Necessidade de apoio emocional | <p><i>M1: "Meu namorado já estudava aqui e foi ele quem me incentivou a voltar. Esse apoio dele é muito importante... Tem uma Maria que teve que escolher entre o casamento ou os</i></p> |

| | |
|--|--|
| <p>Tópico 2: APOIO E MOTIVAÇÃO NO PROEJA</p> | <p><i>estudos, né? Comigo, ainda bem que foi diferente. Ele me apoia muito.</i></p> <p><i>M2: “Ah, sinto que aqui somos reconhecidas, sabe? Reconhecidas e acolhidas. É muito bom receber incentivo, tanto dos colegas quanto dos professores.”</i></p> |
| | <p>Tema 2.2: Modelos de sucesso como fonte de inspiração</p> <p><i>M1: “Eu vejo nas histórias de vida mulheres com força de vontade e desejo de crescer. Quando eu li as histórias, pensei: “se elas conseguiram, eu também consigo”. Quando vejo uma mulher fazendo algo, penso que, se ela pode, eu também posso. Eu também sou capaz.”</i></p> <p><i>M2: “As histórias das outras mulheres que já passaram e concluíram o Proeja me motivaram muito. Elas mostram o quanto é possível superar as dificuldades, e melhor, que sempre vai valer a pena.”</i></p> |
| <p>Tópico 3: OBJETIVOS FUTUROS E EMPODERAMENTO FEMININO</p> | <p>Tema 3.1: Sonhos e metas para o futuro</p> <p><i>M1: “Meu sonho é continuar estudando – ‘conhecimento nunca é demais’. Eu sempre quis fazer muita coisa para ‘encher’ meu currículo, porque eu sei que aquele currículo, sem nada, não é interessante. Já fiz curso de manicure, fiz de sobrancelha. Gosto de fazer minhas coisas. Minhas metas são terminar o Proeja e, ano que vem, já começar outro curso. Eu até pesquisei alguns cursos que me chamaram a atenção.”</i></p> <p><i>M2: “Eu quero melhorar a vida da minha família e continuar estudando. O Proeja foi o primeiro passo para eu começar, irei continuar.”</i></p> |
| | <p>Tema 3.2: Empoderamento feminino</p> <p><i>M1: “Eu me considero uma mulher com muita força de vontade. Vou concluir este ano, e isso me faz sentir orgulhosa da minha trajetória; já estou pensando até no próximo curso que farei. Meus pais me apoiam muito na questão dos estudos.”</i></p> <p><i>M2: “Quando eu li o e-book, pensei que, se elas conseguiram, nós também podemos conseguir; aquela gente tem apoio para isso. As histórias das outras mulheres são inspiradoras e mostram que é possível superar os desafios. Nós, mulheres, temos que apoiar umas às outras.”</i></p> |

Fonte: elaborado pelos autores (2024).

A devolutiva das participantes evidenciou que o *e-book* não somente ofereceu exemplos concretos de sucesso, como também auxiliou na motivação e no fortalecimento da autoestima

das estudantes. As histórias de sucesso apresentadas constituíram um estímulo para as alunas acreditarem em suas próprias capacidades e continuarem empenhadas em sua trajetória acadêmica e profissional.

Considerações finais

Este estudo teve como objetivo explorar as motivações, os fatores de permanência e as dificuldades enfrentadas por mulheres no Proeja do Câmpus Sertãozinho do IFSP. A análise dos dados coletados permitiu uma visão aprofundada das experiências dessas mulheres e proporcionou respostas significativas às perguntas de pesquisa formuladas.

A investigação revelou que, apesar das dificuldades e da falta de uma rede de apoio estruturada, as mulheres conseguiram encontrar formas de superar esses desafios, especialmente por meio do suporte oferecido pelos colegas e professores. As estratégias desenvolvidas e o impacto positivo do Proeja em suas vidas confirmaram que o retorno aos estudos foi uma decisão impactante e enriquecedora.

As respostas às perguntas de pesquisa foram:

- **Motivações para retomar os estudos:** as mulheres foram motivadas pela busca de melhor qualificação e oportunidades profissionais.
- **Fatores de permanência:** a compreensão dos professores e o suporte informal entre colegas foram cruciais para a permanência no curso.
- **Dificuldades enfrentadas:** as principais dificuldades incluíram a falta de suporte financeiro e familiar, bem como o desafio de equilibrar responsabilidades pessoais e acadêmicas.

Este trabalho se diferencia de outros escritos na área, especialmente por focar nas mulheres do Proeja em um contexto local, oferecendo uma visão detalhada das suas experiências e seus desafios. Ao destacar a importância das redes de apoio e das estratégias individuais para superar dificuldades, este estudo contribui para uma compreensão mais abrangente e prática das necessidades e das conquistas dessas mulheres.

O produto educacional desenvolvido – o e-book *Mulheres da mecânica: histórias de sucesso, coragem e determinação* (Miranda, 2025) – demonstra relevância ao tratar sobre as histórias de mulheres em um Curso Técnico de Mecânica na modalidade Proeja (EJA). O foco nas narrativas pessoais e na memória coletiva contribuiu para a construção de uma identidade

social e fortaleceu o papel da EPT. A inovação do produto está em seu formato acessível e em sua abordagem inclusiva, dando voz a um grupo específico de mulheres e promovendo a visibilidade e a valorização de suas experiências.

Por fim, os dados da pesquisa sugerem que o *e-book* não somente cumpre os objetivos propostos pela pesquisa, como também possui potencial para promover mudanças significativas em termos de inclusão e empoderamento de mulheres na EPT. No entanto, os resultados obtidos não podem ser generalizados para outras instituições ou contextos sem uma análise cuidadosa; as particularidades do Projeja no Câmpus Sertãozinho do IFSP podem não refletir a realidade de outras instituições ou programas semelhantes. Portanto, a generalização dos resultados deve ser feita com cautela e, se necessário, analisada em conjunto para assegurar a validade das conclusões em contextos mais amplos.

Referências

ADICHIE, C. N. **O perigo de uma história única**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

ALBERTI, V. **Manual de história oral**. 3. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2013.

ANDRÉ, M. E. D. A. Texto, contexto e significados: algumas questões na análise de dados qualitativos. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 45, p. 66-71, maio 1983. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/1491>. Acesso em: 23 set. 2023.

BEAUVROIR, S. **O segundo sexo**. 4. ed. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1970.

CIAVATTA, M. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. **Trabalho Necessário**, Niterói, v. 3, n. 3, 2005. DOI 10.22409/tn.3i3.p6122. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/6122>. Acesso em: 17 dez. 2025.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz & Terra, 1996.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HELLER, E. **A psicologia das cores**: como as cores afetam a emoção e a razão. São Paulo: Gustavo Gili, 2013.

IFSP. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. **Projeto Político Pedagógico**: 2015-2019. Sertãozinho: IFSP, 2018. Disponível em: <https://drive.ifsp.edu.br/s/HrfVjyAqcCE2OBi#pdfviewer.drive.ifsp.edu.br/s/HrfVjyAqcCE2OBi#pdfviewer>. Acesso em: 8 jul. 2023.

Comentado [AC1]: Favor, enviar link para conferência. Caso realmente seja um capítulo de livro, informar as páginas.

Encontrei um trabalho de mesmo nome, mesma autoria e mesmo ano:
<https://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/6122>

IFSP. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. **PDI**: Plano de Desenvolvimento Institucional 2019/2023: com você, planejando o futuro. Sertãozinho: IFSP, 2019. Disponível em: <https://drive.ifsp.edu.br/s/yxtwKgEYfZs4ZCg#pdfviewer>. Acesso em: 8 jul. 2023.

MIRANDA, K. L. M. **Mulheres da mecânica**: histórias de sucesso, coragem e determinação. Sertãozinho: IFSP, 2025.

MINAYO, M. C. S.; SANCHES, O. Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade? **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 239-262, jul./set. 1993. DOI 10.1590/S0102-311X199300030002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/Bgpmz7T7cNv8K9Hg4J9fJDb/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 23 set. 2023.

MOLL, J. Projeja e democratização da educação básica. In: MOLL, J. et al. (org.). **Educação Profissional e Tecnológica no Brasil contemporâneo**: desafios, tensões e possibilidades. Porto Alegre: Artmed, 2010. p. 131-138.

MOURA, A. F.; LIMA, M. G. A reinvenção da roda: roda de conversa, um instrumento metodológico possível. **Temas em Educação**, João Pessoa, v. 23, n. 1, p. 98-106, jan./jun. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rteo/article/view/18338>. Acesso em: 31 ago. 2024.

PACHECO, R. A. Educação, memória e patrimônio: ações educativas em museu e o ensino de História. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 30, n. 60, p. 143-154, 2010. DOI 10.1590/S0102-01882010000200008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbh/a/kzjDrTkL3qCWxkpX7bnwYdd/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 21 ago. 2024.

SAFFIOTTI, H. I. B. Primórdios do conceito de gênero. **Cadernos Pagu**, Campinas, n. 12, p. 157-163, 1999. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cadpagu/article/view/8634812>. Acesso em: 7 out. 2025.

Submetido em 20 de janeiro de 2025.
Aprovado em 23 de junho de 2025.